

Editora

Mundo Agrícola

Avenida São João, 239

(1.ª sobreloja)

Fone: 36-9245

Caixa Postal 5892

São Paulo — Brasil

Composta e impressa pela

Empresa «O PAPEL» Ltda.

Rua Lavapés, 538

São Paulo

MUNDO AGRÍCOLA

Cada vez mais o brasileiro bebe menos café

A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, mais conhecida sob a sigla FAO, informa através da United Press, que a produção de café em 1955-56 atingiu o nível sem precedentes de 44 milhões de sacas ou 2.600.000 toneladas. Entretanto, fugindo ao que era esperado em muitos círculos, os preços do café em geral continuaram firmes nos primeiros nove meses desse ano, quando os preços do café de alta qualidade experimentaram uma alta substancial. Analisando o assunto, técnicos das Nações Unidas acham que isto se deve principalmente à estabilidade da demanda nos Estados Unidos e Europa, à escassez relativa do café de alta qualidade, tanto o suave como o do Brasil, e também à certeza de que a colheita brasileira de 1956-57 será baixa. Segundo esse analista, a margem entre o preço em grande escala do Santos tipo 4 e o Manizales da Colômbia aumentou de 7,7 centavos por libra em agosto de 1956. E explica ser esta uma das diferenças fundamentais entre a situação dos preços em 1956 e em 1954.

O boletim mensal "Agriculture Economics and Statistics", das Nações Unidas, recorda também que há dois anos o Brasil havia fixado o preço de seu café demasiado alto, de forma que durante vários meses o

café colombiano podia ser obtido a preços baixos. Já este ano, os mínimos dos preços registrados pelo Brasil são reflexo da tendência do mercado, o que possibilitou à indústria cafeeira realizar um amplo abastecimento de café brasileiro. Quanto ao café Robusta, africano, mais barato, foi utilizado para produzir café solúvel.

POR paradoxal que pareça, a verdade é que quanto mais o Brasil produz café, quanto maiores são suas safras e mais amplas as suas exportações, menos o brasileiro bebe café. O consumo interno está diminuindo. E curioso é que diminui, enquanto a população cresce. As estatísticas são expressivas a respeito, de 1947 para 1955; consoante análise do técnico José de Queirós Teles, houve uma queda no consumo de cerca de 1.633.185 sacas. Em 1947 chegamos a consumir 5.315.185 sacas; e em 1955, apenas 3.652.000 sacas. Vários fatores têm contribuído para esse resultado: A extinção dos estoques do DNC que foram vendidos a preços baixos; a diminuição do volume de produção (geadas, granizos, etc.), e, finalmente, o preço do produto, que subiu, distanciando-se em demasia do poder aquisitivo da população brasileira.